

A IMPORTÂNCIA DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

SOARES, Luan Felipe Mendes ¹
ARAÚJO, Gabriela de Lima ²
BARBOSA, Mauro Guterres ³

RESUMO: Essa comunicação científica, traz um relato de experiência de dois alunos do curso de licenciatura em Matemática, sobre as suas vivências no programa de residência pedagógica (PRP). É mostrado como o PRP tem se desenvolvido, em um processo de aproximação entre a universidade e a escola e, tem como problema norteador: quais os benefícios da inserção dos alunos do curso de licenciatura neste programa? Assim, é descrito os olhares dos residentes sobre a imersão na escola pública e, quais problemas podem ser reconhecidos que sugerem causas da possibilidade de melhoria da escola pública e, como esses podem ser superados. Como parte das respostas aos problemas reconhecidos é possível afirmar que a aproximação entre escola e universidade é fator de relevância para suavizar parte destas demandas.

PALAVRAS-CHAVE: Relato. Matemática. PRP. Escola Pública. Ensino Médio.

1 INTRODUÇÃO

Este relato de experiência, apresenta as vivências de dois residentes do curso de Matemática Licenciatura da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), participantes do Programa de Residência Pedagógica (PRP), no subprojeto: *Um projeto integrador para a formação do professor que ensina matemática*. O PRP foi inspirado na residência presente na formação dos cursos de medicina no qual a partir de um determinado período estes estudantes passam a realizar vivências em hospitais com a presença de um médico orientador. Nos cursos de licenciatura os professores em formação inicial atuam nas escolas, sendo por vezes a primeira experiência docente desses licenciandos, como é nosso caso.

¹ Graduando em Matemática Licenciatura, Bolsista do Programa Residência Pedagógica, UEMA, *Campus São Luís* - CECEN. luanfelipeedumtm@hotmail.com.

² Graduanda em Matemática Licenciatura, Bolsista do Programa Residência Pedagógica, UEMA, *Campus São Luís* - CECEN, gabi.araujolm@gmail.com.

³ Doutor em Educação em Ciências e Matemática pela Universidade Federal do Mato Grosso – UFMT. Docente Orientador do Subprojeto Matemática/CECEN, Programa Residência Pedagógica, UEMA, *Campus São Luís* - CECEN, maurobarbosa@professor.uema.br.

O (PRP), foi implementado em 2009 de forma piloto, no curso de Pedagógica da Universidade Federal de São Paulo (UNISFESP) para em seguida se expandir sob a tutela da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), e, assim, o programa foi recebendo adesões de outras instituições como no caso da UEMA, em que o programa já se encontra em sua segunda versão (MORETTI, 2011).

O PRP proporcionou a nós residentes, uma imersão no ambiente escolar de forma antecipada, semelhante aos estágios supervisionados obrigatórios para a formação dos licenciandos, porém de forma mais intensa. Durante a vivência na escola, nós residentes além da regência, desenvolvemos intervenções pedagógicas articuladas com práticas investigativas, tudo sob a orientação de um professor orientador da UEMA que além de nos dar suporte, provia os professores preceptores de formações sobre saberes docentes. Este último, o preceptor, é quem nos acompanha na escola em que são realizadas as atividades práticas do programa. Acreditamos que essas dinâmicas favoreceram as intervenções e colaboraram na redução de possíveis ruídos que podem surgir no âmbito da escola residência, conforme destaca Amaral (2010):

É louvável dizer que só será possível mediar às dificuldades de aprendizagem, quando se lidar com alunos de igual para igual; quando se fizer da aprendizagem um processo significativo, no qual o conhecimento a ser aprendido e aprendido faça algum sentido para o aluno não somente na sua existência educacional como também na sua vida cotidiana. (AMARAL, 2010, p.4)

por isso, é que entendemos que as intervenções realizadas pelos professores orientador e preceptores em nossas vivências colaboram sobremaneira com o nosso desenvolvimento profissional (TARDIF, 2012), pois, mediavam nossas ações como se fossemos colegas de profissão, uns mais experientes que os outros e, nos oportunizavam experiências significativas.

Assim em decorrência do PRP, os residentes foram conduzidos para escolas públicas da rede estadual de ensino das suas respectivas cidades, para a vivência necessária e sugerida pelo programa, e que acrescentou em nosso processo de formação de professores que ensinam matemática (PEM), o reconhecimento de nossas identidades profissionais (NÓVOA, 1995), e profissionalização (FERREIRA, 2009) e nos conduziu a um processo de professoralidade, que é um

[...] um processo que implica não só o domínio de conhecimentos, de saberes, de fazeres de determinado campo, mas também a **sensibilidade do docente como pessoa e profissional em termos de atitudes e valores, tendo a reflexão como componente intrínseco ao processo de ensinar, de aprender, de formar-se e**, conseqüentemente, desenvolver-se profissionalmente. Esse processo de reflexão crítica, feito individualmente ou em grupo, pode tornar conscientes os modelos teóricos e epistemológicos que se evidenciam na sua atuação profissional e, ao mesmo tempo, favorecer a comparação dos resultados de sua proposta de trabalho com as teorias pedagógicas e epistemológicas mais formalizadas. (BOLZAN; ISAIA, 2006, p.491)

Nas próximas seções vamos explorar indiretamente esses conceitos.

2 METODOLOGIA

O PRP foi dividido em três módulos, que em síntese se organizavam da seguinte forma: I) Leitura sobre os teóricos da educação (Com o objetivo de se realizar reflexões sobre os temas abordados e com a intenção de forma carga teórica aos residentes). II) Prática docente e Intervenção Pedagógica. III) Reflexão a cerca da Intervenção Pedagógica. No exato momento desse relato, o programa se encontra na sua II Fase, especificamente com as atividades de regência de realização das interações pedagógicas.

No período equivalente ao primeiro módulo, além da realização da leitura e reflexão sobre teóricos da área da educação, principalmente, educação matemática, vale ressaltar que este foi um momento de imersão as leituras acadêmicas que nos auxiliarão durante todo o processo da escrita investigativa que desenvolvemos no PRP. Em paralelo a isso, todos os residentes trabalharam na elaboração dos seus referidos projetos de intervenção, os quais consistem em uma proposta pedagógica à serem aplicadas futuramente nas escolas campo.

Os residentes deste relato, decidiram basear sua intervenção em materiais lúdicos e concretos para o ensino da matemática, o que resultou em um projeto intitulado “Jogos para o ensino de funções do primeiro e segundo grau”, com foco no lúdico para a sala de aula. Pretende-se, que tal intervenção ocorra nos próximos meses e, que corresponda as referidas expectativas.

Após discussões, leituras e muito aprendizado teórico, foi chegada a hora de vivenciar o dia a dia da escola e aos poucos conhecer e atuar nesta, aproximando assim a universidade e a escola, campos importantes do saber. Novoa (2009) em seus escritos evidencia a importância do exercício da profissão como parte

importante do processo formativo, onde somente na prática é que algumas habilidades importantes para ser professor, são desenvolvidas, visto que é na atuação docente em que é feita a interrelação entre a prática docente e os saberes pedagógicos teóricos e interdisciplinares tratados na licenciatura em matemática. Entendemos que estas aproximações ocorreram de forma natural, visto que sempre há imprevistos que acontecem no processo de ensino-aprendizagem, sendo necessário fazer o uso dos saberes adquiridos na universidade durante o processo formativo e, até mesmo dos saberes da experiência de nossos professores orientador e preceptor.

A segunda fase se iniciou com o acompanhamento dos professores, observando seu trabalho, sua vivência no ambiente escolar, suas aulas, a sua postura e desenvoltura nestas, as relações estabelecidas com os alunos, além do funcionamento da escola e de toda a equipe pedagógica, processo esse enfatizado por (PASSERINI, 2007, p.32) que;

[...] além de representar uma aproximação do estudante com o seu campo de trabalho, pode promover análises sobre a realidade escolar, estimular a aplicação de novos meios de ensinar e desencadear discursões sobre o que ensinar, contribuindo para que os futuros professores lancem um 'novo olhar' sobre o ensino, a aprendizagem, a função do educador, e exerçam uma prática educativa contemporânea.

Na regência, exercemos na íntegra o papel do professor em sala de aula, planejando aulas, pondo-as em prática, e neste processo conseguimos estabelecer uma relação com os alunos, motivando-os e instigando a pensarem a respeito dos conteúdos matemáticos trabalhados em sala de aula. No decorrer do processo formativo do professor unificar teoria e prática, é essencial para a construção do seu ser profissional, pois, a intenção é a de construção de saberes pedagógicos do conteúdo matemático (PROENÇA *et al*, 2022).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A vivência possibilitou analisar o funcionamento da escola, o comportamento dos alunos, o seu desenvolvimento com a Matemática e a metodologia de aula utilizada, onde foi perceptível a carência dos alunos com temas considerados básicos; o que leva os professores a duvidarem do seu potencial e 'baixar o nível' das aulas, ministrando conteúdos de séries anteriores, de uma forma mais detalhada

e simples, o que acarreta na acomodação dos alunos que não são estimulados a estudarem algo novo, desafiador, que exigisse mais deles, conseqüentemente, isso desestimula os professores em suas aulas, que deixam de ser participativas por partes das turmas, que demonstram pouco interesse nas atividades propostas. Neste sentido, Parra (1996, p.11), afirma que:

O mundo atual é rapidamente mutável, a escola como os educadores devem estar em contínuo estado de alerta para adaptar-se ao ensino, seja em conteúdos como a metodologia, a evolução dessas mudanças que afetam tantas condições materiais de vida como do espírito com que os indivíduos se adaptam a tais mudanças. Em caso contrário, se a escola e os educadores descuidarem e se manterem estáticos ou com movimento vagaroso em comparação com a velocidade externa, origina-se um afastamento entre a escola e a realidade ambiental, que faz com que os alunos se sintam pouco atraída pelas atividades de aula e busquem adquirir por meio de uma educação informal os conhecimentos que consideram necessários para compreender a sua maneira no mundo externo.

Ou seja, visto isso é necessária uma mudança de atitude do professor em sua metodologia de ensino, para algo que ‘acompanhe a realidade a sua volta’, a fim de cativar o aluno para a aula.

Neste período, convivemos com problemas comuns em uma escola, dentre eles a falta de professores, devido a frequência com que ocorre torna-se algo prejudicial não somente aos alunos, mas aos demais que fazem a substituição, e os residentes presentes na escola fazem-na, sujeitando-os a planejar e ministrar uma aula que não estava prevista e assim substituir aquele que não pode comparecer como forma de não prejudicar os alunos. Apesar de circunstâncias como essas para um residente seja complicada, ainda sim, com ela buscamos compreender e tentar contorná-la, pois, entendemos, assim que,

a aprendizagem sempre inclui relações entre as pessoas. A relação do indivíduo com o mundo está sempre medida pelo outro. Não há como aprender e aprender o mundo se não tivermos o outro, aquele que nos fornece os significados que permitem pensar no mundo a nossa vida. (BOCK, 1999, p 124).

No mais, as dificuldades encontradas pelos profissionais da educação da rede estadual ficaram nítidas, com a demanda de profissionais e, o não comparecimento destes na escola, o que causa não somente prejuízos aos alunos, mas, a equipe pedagógica que exaustivamente tenta sanar as necessidades para que os alunos não percam aula e, conseqüentemente, não sejam prejudicados.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, ao final desse período de cumprimento da primeira etapa do Residência Pedagógica e chegando ao quase final da segunda, da vivência com os profissionais e os alunos, das experiências e dos inúmeros aprendizados adquiridos; pode-se concluir que o processo educacional é algo contínuo que exige paciência, muita dedicação por todos os envolvidos e que infelizmente precisa de muitas pessoas dedicadas a fazerem esse processo de ensino-aprendizagem se transformar continuamente para tender às demandas da sociedade. Ademais, são nítidos os problemas pelos quais a educação passa: o déficit de aprendizagem dos alunos quanto a conteúdos matemática básica; a carência de professores da rede pública; o comportamento dos estudantes em ambiente escolar e a falta de segurança nas escolas.

Quando tratamos do déficit de aprendizagem dos alunos, nos deparamos com o efeito 'bola de neve' , no ano vigente o aluno não compreende o conteúdo, conseqüentemente no ano seguinte não irá compreender. E este processo tende a se estender durante todo o período escolar, fazendo assim com que a escola não alcance o seu objetivo, de tornar o aluno capaz de 'ler o mundo', isto é, "trata-se de aprender a ler a realidade para em seguida poder reescrever essa realidade" (Freire, 2007). Ademais os problemas que se seguem no ambiente escolar são múltiplos, e se faz necessário a inter-relação entre todo o corpo estudantil para que tais problemas venham a se superados.

5 AGRADECIMENTOS

"O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001", da Universidade Estadual do Maranhão e da Secretaria de Estado da Educação do Estado do Maranhão.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Sílvia. **Dificuldades de Aprendizagem: Uma realidade no contexto escolar.** XVIII Seminário de Iniciação Científica. XV Jornada de Pesquisa. XI Jornada de Extensão. Rio Grande do Sul.

BOLZAN, Doris Pires Vargas; DE AGUIAR ISAIA, Silvia Maria. Aprendizagem docente na educação superior: construções e tessituras da professoralidade. **Educação**, v. 29, n. 3, 2006.

BOCK, A. M. B. (org). Psicologia: Uma Introdução ao Estudo de Psicologia. São Paulo: Saraiva, 13ªed. 1999. Disponível em:
<https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/faced/article/view/489/358>

FERREIRA, L. S. Professoras e professores como autores de sua professoralidade: a gestão do pedagógico na sala de aula. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação - Periódico científico editado pela ANPAE**, [S. l.], v. 25, n. 3, 2011. DOI: 10.21573/vol25n32009.19658. Disponível em:
<https://seer.ufrgs.br/index.php/rbpaee/article/view/19658>. Acesso em: 5 mar. 2024.

Freire, P. (2007). **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro, Brasil: Editora Paz e Terra.

MORETTI, Vanessa Dias. **A articulação entre a formação inicial e continuada de professores que ensinam matemática: o caso da Residência Pedagógica da Unifesp**. *Educação. Porto Alegre* [online]. 2011, vol.34, n.03, pp.385-390. ISSN 1981-2582.

NÓVOA, A. História da educação: percursos de uma disciplina. **Análise psicológica**, v. 14, p. 417-434, 1996. Disponível em:
https://repositorio.ispa.pt/bitstream/10400.12/3198/1/AP_1996_4_417.pdf

NÓVOA, A. **Professores**: Imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009.

PARRA, C. SAIZ, I. **Didática da Matemática: Reflexões Psicopedagógica**. Porto Alegre, Artmed (Artes Médicas). 1996. 258p.

PASSERINI, Gislaine Alexandre. **O estágio supervisionado na formação inicial de professores de matemática na ótica de estudantes do curso de licenciatura em matemática da UEL**. 121f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina. Londrina: UEL, 2007.

PROENÇA, Marcelo Carlos de et al . Desenvolvimento profissional docente: reflexões sobre saberes pedagógicos e matemáticos. **Educ. mat.**, Ciudad de México, v. 34, n. 2, p.72-100, 2022. Disponible en
<http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2448-80892022000200072&lng=es&nrm=iso>

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Editora Vozes Limitada, 2012.